

rosas. Foi quando comecei a divisar vultos subtis e ouvir vozes acariciadoras, de que fugia amedrontada e receiosa, na illusão pueril de que me achava com o meu corpo physico, cheia de medo e susceptibilidades...

O PRIMEIRO DIA NA ERRATICIDADE

Chegara o dia 2 de Novembro de 1915 e mais d'um mez já havia transcorrido sobre o dia da minha desencarnação.

Nesse dia, sob o imperio do grande dis-sabor, que me advinha d'aquella incomprehen-são, em que me encontrava, dirigi-me triste-mente á igreja para orar, aproveitando a quie-tude da sua soledade. Em lá penetrando, porém, comprehendí que não me achava só, percebendo que outras almas, padecendo talvez a mesma dor que eu experimentava, conservavam-se ex-taticas ao pé dos altares, onde tinham ido bus-car certamente um pouco de consolação e de es-clarecimento.

Todavia, assim que me entreguei total-mente aos arrebatamentos da prece, senti uma vibração intraduzível percorrendo todas as fi-bras do meu ser, como se fosse soffrer um vága-do, afigurando-se-me invadida pela influencia do somno; mas durou poucos instantes semelhante estado.

AMARGURA E ALEGRIA, SAUDADE E JUBILO

Despertei-me novamente e vi-me ao lado de uma legião de seres, que se achavam genuflexos como eu; contudo, era outro o templo no qual me encontrava. Era um recinto amplo e magestoso, construído á base de elementos que não me é possível qualificar, por falta de termos equivalentes no dicionário humano. Nesse interior magnífico não havia santuário determinado para orações, mas sim obras de arte sublime e superior, destacando-se uma tribuna formada de matéria luminosa, como se fosse feita de nevoas evanescentes. Ouvia-se, como provinda de um coro dulcíssimo de vozes meigas e crystallinas, uma prece ao Creador, repleta de harmonias e de excelsitudes; aquelle cantico melodioso era mais um ciclo de azas ou um murmurio de favonios unindo as petalas das flores.

Então, mais que nunca, me lembrei dos affectos, que me ligavam ao lar; e um receio incoercível inundou o meu espirito, amedrontado com a perspectiva de uma separação eterna, porque eu sabia ter sido arrebatada para um local distante, a menos que estivesse possuída por ex-

tremas allucinações após as incertezas e as agônias da morte.

De onde provinham aquellas cadencias harmoniosas de cavatina celeste, que me faziam vibrar de emotividade até ás lagrimas?

Então, toda a minh'alma chorava de amargura e de alegria; havia em meu coração um mixto de saudade e jubilo inexprimíveis.

A IRMANDADE UNIVERSAL DA DIVINA CAUSA

Foi quando se desenhou, na tribuna de neve translúcida, uma figura magestosa de parlamentar, parecendo-me que alli se materialisára, por um processo mysterioso, um anjo celeste, em forma humana, no qual se destacavam todas as perfeições.

Irradiava-se do seu olhar benigno e fulgurante toda uma onda de indescritivel ternura, que transbordava na sua voz, saturada de suavidade e doçura: — "Irmãos, — começou elle, — a nossa prece, o hymno dos nossos corações, mistura-se a todas as harmonias do Infinito, elevando-se para Deus, numa torrente de melodia e de aroma; o laço, que une os nossos espiritos neste momento, mixto de luzes da contextura estellar,

prende igualmente todo os systemas planetarios do Illimitado, que se irmanam no amor mais sublime á sua Divina Causa.

Vós, que aquí vos encontraes, vindes das plagas remotas das sombras terrenas! Possuidos de angustia e de esperança, que se reflectem nas lagrimas dos vossos olhos, guardaes ainda no intimo as recordações acerbadas da existencia no exilio, como os carvões que sobrevivem no coração da Terra longinqua sob os escombros das florestas incendiadas; constituís uma multidão de almas errantes e soffredoras, perambulando em derredor dos objectos que formaram a paisagem das vossas miragens enganadoras, porque a unica vida real é a vida do espirito de posse da sua liberdade preciosa.

UM PALLIDO RAIOS DE LUZ NA NOITE
DO RACIOCINIO

Toda a existencia terrena está calcada nos instrumentos que servem para as manifestações espirituales e, infelizmente, a vossa excessiva dedicação a esses instrumentos viciou o vosso mundo emotivo, circumscrevendo as suas possibilidades ao ambiente terrestre, onde apenas possuieis um pallido raio de luz na noite de um

fraco raciocinio. Não soubestes, dentro da pequenez da educação, que vos foi parcamente ministrada, descerrar o velario augusto que encobre o santuario infinito da vida, accommodando-se entre as acanhadas concepções, que vos foram impingidas pelas ideias religiosas, que amesquinham a grandeza do Creador do Universo na face do orbe que vindes de abandonar. Crear um local phantastico de goso beatifico ou de soffrimento eterno e inelutavel, centralisar a vida em um globo de sombra, é somente a obra da ignorancia desconhecadora da omnipotencia e da sabedoria divinas. A vida não palpita apenas no mundo distante, onde abandonastes as vossas derradeiras illusões; em toda parte pullula triumphante e o vehiculo das suas manifestações é o que se diversifica na multiplicidade dos seus planos. Os mundos são a continuidade dos outros mundos e os ceus se succedem ininterruptamente atravez dos espaços illimitados.

NA PATRIA COMMUN DE TODAS AS
ALMAS

Faz-se necessario que dispaes da vossa mente a roupagem dos enganos materiaes, permittindo que a vossa espiritualidade interior vi-

bre livremente com toda a intensidade da sua divina potencia; tendes o intellecto atulhado de lembranças nocivas, as quaes precisaes alijar para o reencontro da felicidade. Não vos demoreis em fazel-o.

O corpo de vossas impressões persiste, de-sastrosamente, impellindo-vos a vertiginosas quedas sobre os paués, de onde regressastes, re-plectos de saudade e de amargurada tristeza.

Considerae o verdadeiro panorama da vida universal: systema de mundos venturosos enchem o universo de harmonias excelsas; entre as distancias infindas do ether, descobrem-se terras de encantamentos e divinas grandezas! Sobre as vossas cabeças elevam-se os canticos das vias-lacteas sideraes e, sob os vossos pés, ouvem-se os hymnos dos sóes resplandecentes.

Ponderae sobre essa immensidade sem principio e sem fim e reconhecei que o espaço é a patria commum de todas as almas. Terminadas as lutas magestosas, que os seres levam a effeito pelo seu aprimoramento animico, aqui se reúnem para a elaboração de novos projectos grandiosos em novos surtos de perfeição e de progresso.

Nas existencias planetarias, como a que acabaes de deixar, lutam e soffrem nos grandes padecimentos remissores; ás vezes, conhecem de perto a taça das amarguras, mergulhando-se no oceano das lagrimas, que salvam e regeneram. Ahi, nessas arenas augustas do aprendizado e da redempção, cauterisam-se feridas cancerosas, curam-se ulceras malignas, aprimoram-se sentimentos desviados da sua pureza, crescem os emprehendimentos felizes e conhece-se o grande ensinamento da felicidade, oriunda da solidariedade salvadora.

OS VENTUROSOS

Venturosos são os que se conduzem atravez de todas as barreiras e percalços, com o estandarte luminoso da fé, distribuindo os inexgotaveis bens da sua piedade e do seu amor. Vivem serenos na paz de suas consciencias, em meio das ambições corruptoras que os perseguem ao longo dos caminhos; seus dias representam um inaudito esforço de resistencia contra o mal deprimente e opprobrioso. Padecem continuamente e, tombando nas batalhas moraes, sangrando de dôr, mas envolvidos no halo bemdito da esperanza e da crença, despertam jubilosos para a

existencia verdadeira, onde é o egoismo uma palavra desconhecida e onde a confraternisação universal é a mais legitima das realidades; retemperam as suas forças, trabalhadas pela intensa luta da vida, nos archipelagos doirados de paz e de repouso no infinito dos espaços e assim se preparam para outras refregas, para outras iniciativas, na interminavel e abençoada actividade espiritual, afim de que se dilatam as suas potencias em todos os dominios da sabedoria e do amor!...

Irmãos bem amados, alimentemos o anelo da vida perfeita!

Almas fracas e desditosas, cheias de saudades e desenganos, sacudi a poeira das estradas palmilhadas, abri os vossos corações para a luz como sacrarios de ouro sob um plenilunio divino!

Esquecei temporariamente o theatro de vossos infortunios, onde muitas vezes fostes trahidas e humilhadas, mas onde tambem obtivestes o alvará de vossa liberdade preciosa. Elevemos ao Pae a nossa oração de reconhecimento e de amor, da qual se evolem todos os nossos mais puros sentimentos transubstanciados em harmonias celestes!..."

NA PHALANGE DOS ESPIRITOS
BENIGNOS

Terminada que foi a allocução, pronunciada com a mais sagrada das eloquencias e que, de um modo geral, imperfeitamente reproduzo, com os meus olhos nublados de pranto, ouvi os soluços de muitos dos circumstantes, que choravam sob o imperio da mais forte emoção.

Então orámos, acompanhando os inspirados impulsos d'aquelle enviado celeste, que procurava incutir-nos a fé, a esperanza e a resignação, com as suas palavras piedosas e compassivas.

Um luar indescriptivel, projectando-se na tribuna, que lhe guardava ainda a luminosa figura, banhó as nossas frentes; e pude observar que a athmosphera se impregnava de um capitoso perfume; percebi que, sobre as naves encantadas do templo, cahiam profusamente flôres eguaes ás rosas terrenas, mas que se desfaziam ao tocar em nossas cabeças como taças fluidas de luminosidade e de aroma.

Ah! como chorei naquelle dia! Minh'alma fragil se commovia sob indomita emotividade; mas, desde aquelle instante, incorporei-me a uma

grande phalange de espiritos benignos, que mou-
rejavam em suas tarefas ao lado da Terra, tra-
balhando pelo bem dos seus semelhantes, bene-
ficiando-se simultaneamente no mais util dos
aprendizados.

REENCONTRANDO UMA AFEEIÇÃO
DO PASSADO